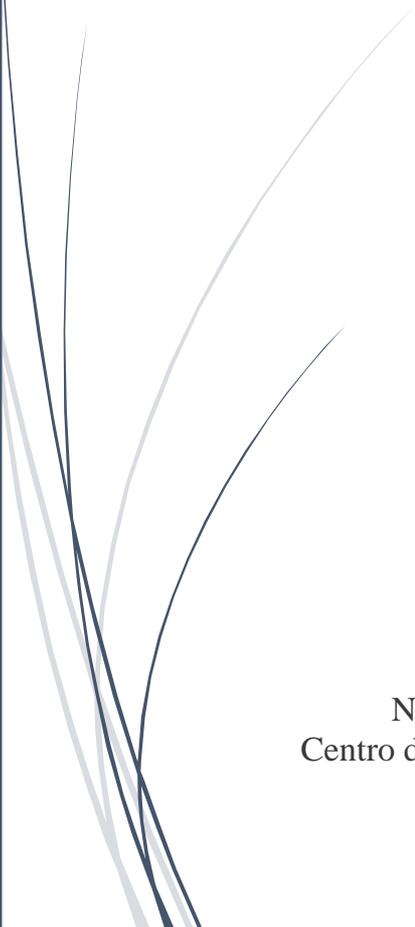




# **A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL**

coletânea de depoimentos e outros escritos

Caetana Juracy Rezende Silva  
Fernando Bomfim Mariana  
Maria da Conceição da Silva Freitas  
(orgs.)



Núcleo de Estudos Estratégicos (NESTRA)  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)  
Universidade de Brasília (UnB)  
2023

© 2023 Caetana Juracy Rezende Silva; Fernando Bomfim Mariana; Maria da Conceição da Silva Freitas.



[Licença creative commons: colocar a figura correspondente a sua autorização]

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é de Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana e Maria da Conceição da Silva Freitas.

1ª edição

## Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Estudo Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos Estratégicos

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900, Brasília-DF, Brasil

Contato: (61)3107-5802

Site: [www.ceam.unb.br](http://www.ceam.unb.br)

E-mail: [nestra@unb.br](mailto:nestra@unb.br)

## Equipe técnica

Autores: GOMES [et. al.]

Organização: SILVA, C. J. R.; MARIANA, F.B.; FREITAS, M. C. S.

Revisão: Caetana Juracy Rezende Silva e Fernando Bomfim Mariana

Diagramação: Caetana Juracy Rezende Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

O69

A orientação educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal : coletânea de depoimentos e outros escritos / Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana, Maria da Conceição da Silva Freitas (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2023.  
189 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-997169-4-2 (impresso).

ISBN 978-65-997169-5-9 (e-book).

1. Orientação educacional. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Silva, Caetana Juracy Rezende (org.). II. Mariana, Fernando Bomfim (org.). III. Freitas, Maria da Conceição da Silva(org.).

CDU 37.048

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO  
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19  
NO DISTRITO FEDERAL  
coletânea de depoimentos e outros escritos

# A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A questão central desta obra é dar visibilidade ao trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal. Os desafios do ensino remoto e das ressignificações do trabalho docente exigiram inúmeros contornos para o exercício da profissão do Orientador Educacional. Nesse sentido, esta publicação não é uma obra estritamente acadêmica. Reúne depoimentos e escritos diversos, nos quais as autoras e os autores estiveram livres para apresentarem suas contribuições profissionais a partir de olhares próprios dos sujeitos diante das inúmeras questões enfrentadas.

A importância desta coletânea de textos se firma nos pressupostos de aproximação das realidades dos Orientadores no âmbito da troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade, bem como pela possibilidade de complexificar as reflexões dentro das Ciências Humanas na intencionalidade de transformação da sociedade.



*À memória de Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes*



# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO** – 4

**PREFÁCIO – A CAIXA DO DESCONHECIDO** – 7

*Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes*

**CAPÍTULO 1:** Comentários sobre publicações acerca do trabalho do Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 – 9

*Aldeane de Souza; Jane Rose Ferreira dos Santos e André Ribeiro da Silva*

**CAPÍTULO 2:** O Orientador Educacional e a mediação de conflitos no contexto do ensino remoto: a experiência da Escola Classe 22 do Gama – 20

*Ana Cláudia Costa Medeiros*

**CAPÍTULO 3:** Trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal: Orientar desenvolvendo autonomia de estudos em tempos de distanciamento social – 33

*Anita de Oliveira Ventura*

**CAPÍTULO 4:** O Orientador Educacional como elo entre família e escola: ampliando possibilidades e caminhos para a construção de aprendizagens em tempos de pandemia de Covid-19 no ensino público do Distrito Federal – 39

*Carla Micheline Campos da Silva*

**CAPÍTULO 5:** Orientação Educacional em tempo de pandemia: desafio aceito – 47

*Débora A. Felipe*

**CAPÍTULO 6:** Sob a ótica do lado avesso na educação, no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 56

*Edvaldo Medeiros de Souza*

**CAPÍTULO 7:** Orientação Educacional no contexto de pandemia: mais que empatia, compaixão! – 68

*Fernanda Cavalcante e Keila Andrich*

**CAPÍTULO 8:** O trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 76

*Hellen Andrade Lima*

**CAPÍTULO 9:** Coordenação Intermediária da Orientação Educacional: os desafios e as aprendizagens no desenvolvimento das atribuições no trabalho mediado pelas tecnologias – 78

*Ivanilde Silva*

**CAPÍTULO 10:** A práxis pedagógica no trabalho da Pedagoga-Orientadora Educacional de escola pública do Distrito Federal no contexto de ensino remoto emergencial – 92

*Jesica Barbosa Dantas*

**CAPÍTULO 11:** Orientação Educacional em tempos de pandemia: a invisibilidade e o acolhimento ao Orientador Educacional – 102

*Jéssica Morrone de Oliveira Paes*

**CAPÍTULO 12:** A ressignificação da práxis da Orientação Educacional da Escola Classe do Setor P Norte no contexto da pandemia – 108

*Lucélia de Lima Soares e Maria da Graça Gomes da Silva*

**CAPÍTULO 13:** Orientação Educacional: diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade de Brasília – 116

*Maria Delmair Lacerda Queiroz e Fernando Bomfim Mariana*

**CAPÍTULO 14:** Estudantes com indicativo de altas habilidades/superdotação e a relevância do trabalho pedagógico do Orientador Educacional – 123

*Maria Eugênia Monteiro e Francisnilde Miranda da Silva*

**CAPÍTULO 15:** Encontros e descobertas na Orientação Educacional pelo Brasil – 140

*Marina Cantanhêde Rampazzo*

**CAPÍTULO 16:** O Desafio interpessoal do trabalho remoto no contexto da pandemia – 143

*Maristela Pereira de Sousa Severo*

**CAPÍTULO 17:** Princípios teóricos no trabalho da Orientação Educacional – 150

*Michele Miranda*

**CAPÍTULO 18:** Encontro Articulado Pedagógico: momento estratégico de construção coletiva da práxis da Orientação Educacional durante o ensino remoto – 160

*Nádia Lopes dos Santos*

**CAPÍTULO 19:** Orientação Educacional: tecendo novas estratégias de escuta pedagógica diante dos novos contextos socioemocionais – 164

*Patrícia Miranda Chaves dos Santos*

**CAPÍTULO 20:** Busca e escuta no ensino remoto: um olhar sobre os desafios na Educação Infantil – 174

*Vera Lúcia Bezerra Cândido*

**CAPÍTULO 21:** A prática da Orientação Educacional no ensino remoto: a experiência do CEF 101 do Recanto das Emas – 181

*Zenilda Martins*

## CAPÍTULO 20

### BUSCA E ESCUTA NO ENSINO REMOTO: UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Vera Lúcia Bezerra Candido*

A Busca Ativa Escolar é uma metodologia desenvolvida tendo como foco, em primeiro lugar, a garantia do direito à educação, ao enfrentamento à evasão e exclusão escolar dentro do contexto pandêmico atual, o qual tem impactado a população de forma negativa em diferentes níveis. Consiste em uma forma de incentivar a participação efetiva dos estudantes no ensino remoto, através de práticas educativas efetivas e da contribuição de um membro familiar, um “mediador”. Nesse sentido, a rede pública de ensino do Distrito Federal desenvolveu uma conexão com os estudantes e suas famílias tendo como base o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Os pressupostos teóricos deste currículo relacionam a etapa de ensino da educação infantil com o desenvolvimento coletivo, e não apenas individual, devendo este ocorrer em meio às interações sociais e culturais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, fixadas na Resolução do Conselho Nacional de Educação, estabelecem em seu artigo 9º que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, devem ter como eixos norteadores as brincadeiras e as interações”, contudo, no atual contexto causado pela epidemia do vírus Sars-Cov-2, a relação de construção das aprendizagens por meio destas, bem como das manifestações de criatividade e do aprendizado significativo e espontâneo em sala de aula, foi interrompida. Devido à necessidade do isolamento social, houve a limitação das relações sociais das crianças e a restrição de estar fisicamente com seus pares e educadores, levando a ausência de atividades lúdicas e criativas, promovendo uma sensação de vazio e incertezas.

Frente a essa situação e a uma normativa distrital que preza pela continuidade das ações educativas em sua integralidade, quando possível, o primeiro pensamento para a construção de um projeto pedagógico neste contexto pandêmico, baseou-se no acolhimento dos alunos e em refletir como seria a adaptação a um novo método de ensino, com uma nova

proposta de rotina de estudos e inerente ao engajamento das famílias neste processo, para que finalmente, os profissionais pudessem conduzir as aprendizagens, a preparação das aulas e atividades dentro desse novo método de ensino remoto .

Levando em conta a ideia proposta pela Psicologia Histórico-Cultural, de que ninguém nasce sabendo brincar e de que a brincadeira emerge da vida em sociedade, entre os seres humanos e que a mesma resulta no aprendizado, sabe-se que as crianças aprendem a partir das interações umas com as outras, do contato com objetos e materiais, da observação, reprodução e recriação que envolve a criatividade. Aprendem, portanto, nas vivências mediadas pelas convivências, e a relação com seu meio. Logo, para que a aprendizagem acontecesse durante o ensino remoto, a brincadeira foi definida como a principal prática educativa efetiva para ser usada na Busca Ativa.

A metodologia foi implementada pelo corpo docente do Jardim de Infância 02 do Gama, Distrito Federal, o qual atende classe popular da região. Em 2021, a instituição contava com 361 crianças matriculadas, com idades entre três a cinco anos, divididas em um total 18 turmas, divididas em: Maternal, Primeiro e Segundo períodos, Classes de Integração Inversa e Classes Especial.

### **Passos iniciais da busca ativa e problemáticas observadas**

Sabe-se que alguns pais e mães não se envolvem com a educação dos filhos. Seja por falta de tempo, de interesse, ou pensam não ser importante e necessário o acompanhamento escolar e acabam por delegar o processo educacional apenas para as escolas. Entretanto, com a suspensão das aulas presenciais e o isolamento social, os educadores se tornaram dependentes das famílias, na representação do estudante durante o confinamento. A família – entende-se como as pessoas responsáveis pela criança - tornou-se peça fundamental no processo educativo principalmente nesse novo formato virtual.

Para o desenvolvimento do projeto, questionários foram enviados com o intuito de levantar dados sobre quem dispunha de ferramentas tecnológicas para acesso remoto. Após a coleta de respostas, definiu-se que a participação e entrega das atividades seriam realizadas de duas formas: virtual, através da plataforma Google Meet, e impressa. Com isso, deu-se início às orientações das “práticas pedagógicas domésticas”, primeiramente através da escuta sensível das famílias, a fim de conhecê-las e planejar a estruturação do ensino-aprendizagem, além de garantir o envolvimento e parceria dos pais nesse novo formato. A

escuta sensível constituía um espaço para entender como os familiares dos alunos lidavam com seus sentimentos e o momento que estavam passando, suas dificuldades e necessidades. Elas eram realizadas, de forma individualizada, por telefone ou virtualmente, e seguida, de forma coletiva com membros da escola, gestores e pais.

As escutas desencadearam na nomeação de um *mediador* em cada família. O mediador seria o representante do estudante frente à escola – um adulto, ponte entre a escola e a família, para que juntos garantissem a realização de estudo, das trocas compartilhadas, assegurando assim os direitos a educação dos pequenos, foco da Busca Ativa. Seu papel consiste em estar presente durante as aulas na plataforma online, caso houvesse recursos, orientar as tarefas escolares, comparecer a escola para retirar tarefas, dentre outras atividades esporádicas.

Para uma melhor organização deste trabalho pedagógico, foi apresentada aos pais e responsáveis a “Proposta Pedagógica da Instituição” de como o trabalho da educação infantil acontece, enaltecendo a importância da internalização dos conteúdos desenvolvidos, de forma lúdica, especialmente para as crianças e os benefícios que eles trazem para o desenvolvimento infantil, preparando-os para o ensino fundamental, e possibilitando a alfabetização posteriormente. Foram apresentados também alguns aspectos sobre os princípios norteadores da educação, os quais propõem a unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização e diversificação dos seus conteúdos, favorecendo uma organização temporal em respeito as fases de aprendizagem dos bebês e das crianças pequenas.

A integração da família foi muito importante neste processo teórico e explicativo, onde eles puderam esclarecer pontos que causavam dúvidas e compreender melhor a importância da educação infantil. A partir dessa integração percebeu-se que muitos pais e responsáveis, compreendiam esse período educativo das crianças como apenas “para brincar e passar boa parte do dia” – muitos deles consideram a merenda escolar um fator central para encaminharem os filhos à escola, pensavam também que essa etapa do ensino “não reprovava” e muitos deles consideravam que o formato do ensino remoto não era adequado para as crianças, portanto “não era necessário”.

Coube à escola o desafio de desmistificar as ideias de que os educadores “apenas distraem as crianças” neste espaço de aprendizagem, desmistificar que “eles não estão aprendendo nada” como uma mãe relatou. Foi reforçado pela equipe escolar que a educação

infantil prepara a criança para as demais etapas da educação formal que virão em seguida, ao trabalhar principalmente a formação do desenvolvimento infantil relacionado aos aspectos físico, motor cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas, desenvolver suas aprendizagens significativas, alcançadas pelas suas vivências dentro da sua primeira sociedade que é a família. Além de aprenderem a interagir com seus pares e grupos de pessoas fora do seu círculo familiar, sendo nesta fase que noções básicas de cidadania, valores e princípio éticos formam-se nas crianças, além da capacidade de aprender a lidar com as diferenças.

À luz das Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal, a Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram:

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

De acordo com a BNCC, os campos de experiências da educação infantil linguagem e escrita “constituem um arranjo curricular que acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). Portanto, a partir desse entendimento, os educadores tem como atribuição instigar a criança a uma nova visão de mundo, onde elas vão se apropriando da cultura, internalizando outros conhecimentos e compreendendo a vida e o que se passa ao seu redor além de produzirem novos significados, desenvolvem outras experiências e estabelecem novas formas de relação consigo, e com o outro, além disso essa proposta perpassa a constituição da autonomia, habilidade básicas de autorregulação, do reconhecer e aceitar regras e limites, desenvolve habilidades sociais, a lidar melhor com as emoções, aprender sobre a importância do autocuidado, como alimentação, higiene, etc.

O desafio dos educadores frente à falta de conhecimento das famílias em não saber como se dá o processo ensino-aprendizagem na educação infantil – muitas vezes por vários motivos que ultrapassam apenas o conhecimento comum e tocam em vulnerabilidade sociais diversas –, fizeram com que eles, espontaneamente, pensassem em elaborar atividades

simples e funcionais para com as crianças e seus familiares, além da preocupação com o tempo de exposição das crianças a telas – televisão, computador e celular – e a disponibilidades das mães e pais (ou responsáveis) – os quais ocupam boa parte do dia com o trabalho.

Outro desafio não menos importante aos educadores, foi compreender e ser empático a situação real de que “pais não são professores”, e que para essa mediação acontecer faz se necessário um bom roteiro de orientações para a família, um direcionamento pontual e simples, onde as atividades fossem explanadas de forma que o mediador entendesse a intencionalidade de cada tarefa e sua objetividade. Além de ser necessário levar em consideração que o momento pandêmico já era um complicador para as famílias, que precisavam lidar com muitos outros problemas, inclusive fatores de riscos que impediam o desenvolvimento saudável das crianças como: negligência, abandono, desemprego, falta de uma alimentação, dificuldades financeiras, ausência de tecnologias em casa, problemas de saúde dos filhos, necessidade de rotina, de espaços adequados, entre outros, caracterizando um contexto estressor devido a essas alterações ambientais adversas.

Há um modelo psicológico de Lazarus e Folkman (1984, apud SANZOVO; COELHO, 2007), que visa explicar como os indivíduos empregam estratégias e forças para lidar com as exigências específicas provenientes de uma situação de stress - exigências essas consideradas como sobrecarregadoras de seus recursos pessoais. Este processo é chamado coping e abrange um conjunto de esforços tanto cognitivos quanto comportamentais. Esse processo, pode ser entendido, como um conjunto de respostas comportamentais que o indivíduo, diante de uma situação de stress, emite para modificar o ambiente na tentativa de adaptar-se da melhor forma possível ao evento estressor, reduzindo ou minimizando seu caráter aversivo.

Há que se mencionar também que nesse momento para a educação, a busca ativa de mediadores para o ensino infantil doméstico se depara com outro desafio: inserir as crianças da educação especial, as quais nos remete à inclusão de pessoas com necessidades específicas, o que requer discussões e ações conjuntas de uma rede de atendimento, não apenas escolar, para atender esse grupo de crianças que carecem tanto de interações, acolhida, e escuta sensível. Percebeu-se que o desenvolvimento desses estudantes portadores de deficiência foi muito prejudicado nesse contexto do Covid-19, pelo motivo da suspensão dos atendimentos especializados, que complementam o atendimento da escola, tais como: Serviços Itinerantes, Salas de Recurso, Centros de Ensino Especial, Classes Hospitalares,

Atendimento domiciliar. Todas essas ofertas de atendimento específicos para essas crianças foram suspensas e hoje a escola segue com uma demanda de intervenções envolvendo as famílias para nos representar nesses momentos de aprendizagem.

### **Colhendo os frutos da busca ativa**

Muitos foram os desafios apresentados até então para a atividade pedagógica. A pandemia, o isolamento social, a necessidade da continuação das aulas por meio virtual, o uso das ferramentas tecnológicas, a necessidade de reajuste na prática pedagógica, a interação e o alcance dos estudantes e de suas famílias, dentre outras tantas missões. A comunidade escolar e, especificamente, os orientadores educacionais foram surpreendidos com uma avalanche de mudanças e tiveram que se reinventar para um novo modelo de ensino, que exigia uma urgência e novas estratégias para manter o direito à educação e evitar a evasão escolar. O resultado de todo esse esforço e organização trazida pelo projeto foi percebido e avaliado a cada bimestre. Resultados como mudanças de postura das famílias através do acompanhamento das atividades escolares, das interações com a escola durante as aulas online, das participações efetivas nas reuniões bimestrais, foram notórias.

Para as crianças da educação especial, foram feitas adaptações das atividades com conteúdo mais dinâmicos e flexíveis, compatíveis com as necessidades dos estudantes e capazes de atender as limitações e as necessidades individuais, respeitando e valorizando a diversidade. A implementação das adaptações também foram possíveis graças a ajuda dos mediadores, que exerceram papel de incentivo e suporte aos alunos, chegando até a confeccionar materiais para isso.

A presença do educador nos lares das crianças através das plataformas virtuais, trouxe mais interesse às crianças. A manutenção de um roteiro de estudo para o acompanhamento dos conteúdos, a aplicação e o uso de cartilhas sobre a rotina escolar a serem desenvolvidas em casa, trouxeram uma maior organização da vida cotidiana e que facilita um maior envolvimento dos adultos, tanto para os procedimentos da organização didática como para a introdução dos conteúdos a serem acompanhados pelos responsáveis (mediadores).

Todos os frutos advindos do Projeto Busca e Escuta Ativa no Ensino Remoto, vieram a agregar e motivar para continuarmos acreditando no trabalho e nos profissionais educacionais, que mesmo diante dos desafios e adversidades enfrentadas, trilharam novos

caminhos para dar andamento a esse novo desafio pedagógico. Todas as propostas de engajamento, de parceria, de organização, divididas agora com os mediadores, avaliados até esse momento, corresponderam a resultados positivos.

### **Considerações finais**

De acordo com o estudo sobre emoções e sentimentos, ressaltando que ambos se apresentam de modos diferentes. As emoções nos preparam para agir, em circunstâncias de emergência, são as forças propulsoras que preparam o corpo para fugir ou lutar, as emoções são base nas nossas atitudes. Os sentimentos, por sua vez, podem ou não ser coerentes com nossas atitudes, porque podemos escolher nos comportar de maneira que os oculte.

Refletir sobre a emoção como um processo inconsciente, nos trouxe a certeza que durante esse processo remoto, envolvendo indivíduos permeados por incertezas, medos e dificuldades, a ação e o pensamento tornou-se o aliado para que as coisas acontecessem. As forças propulsoras do momento indicavam a necessidade de união na busca de soluções de sobrevivência e de garantia ao direito dos pequenos de não ficarem fora da escola. E foi, a partir desse pensamento, que a família e a escola compreenderam a necessidade da ajuda mútua, voltada para esse enfrentamento. Esperamos que essa ação pontual possa levar incentivo e ser um instrumento de inspiração para outras escolas e redes de ensino. Estamos dispostos a ajudar e crescer juntos, mesmo que em tempos difíceis.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: 2017.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIAS, Ewerton Naves; PAIS-RIBEIRO, José Luís. O modelo de Colping de Folkman e Lázarus, (1984) Aspectos históricos e conceituais. **Revista Psicologia e Saúde**, vol. 11, n.2 Campo Grande maio/ago. 2019.